

# Varg Vikernes "Irminsûl"

## I

Nestes dias há uma grande incerteza acerca do que o *Irminsûl* realmente era, e a que propósito este pilar-deus servia. Nós aprendemos que os saxões veneravam o Irminsûl como um deus.

Nós sabemos que eles faziam sacrificavam a este pilar e mantinham Things<sup>1</sup> ao seu redor. No entanto o alcance de nosso conhecimento termina aí. Nós somos incapazes de aprender mais sobre o Irminsûl confiando em livros modernos.

Os Saxões eram um nome comum para uma série de tribos germânicas residindo no norte do que hoje é chamada Alemanha. É provável que eles tenham recebido este nome pelo uso de suas espadas de características únicas, que eram chamadas de *sax*. Esta é uma espada curta de um gume só; ou uma grande e pesada faca. A palavra *saks* [tesouras] do norueguês moderno deriva disto.

O fator de união entre estas tribos era a crença compartilhada que o Irminsûl era sagrado. Eles acreditavam que sem este pilar, o céu viria abaixo sobre suas cabeças. Para mostrar-lhes que estavam errados, Carlos<sup>2</sup> cortou a árvore em 772. O pilar caiu, mas o céu não. Os saxões neste ponto tinham perdido todos seus chefes. Carlos assassinou aproximadamente 5000 chefes saxões, atraindo-os para negociações e os surpreendendo desarmados.

Os saxões remanescentes subsequentemente desistiram de sua luta contra os cristãos. No entanto, a tocha foi passada adiante para as tribos da Escandinávia. Desta forma chegamos à era que hoje é referida como Viking. Esta época testemunhou os escandinavos navegando e batalhando desesperadamente contra o supremo poder cristão.

Os saxões são retratados de maneira muito primitiva em livros e filmes modernos. Sua religião consistia em venerar uma árvore que eles chamavam de Irminsûl. Eles rezavam para este pilar, faziam sacrifícios para ele, e dançavam ao seu redor. Nos filmes nós vemos bárbaros sujos seminus que se ajoelhavam ao redor da árvore e gritavam de medo quando ela era cortada. Após isto, eles se tornavam convictos de que Jesus era o caminho certo, e permitiam serem cristianizados.

Livros e filmes tão depreciativos sobre o Irminsûl e os saxões são - é claro - criados por Cristãos e Judeus. Eu poderia escrever um pouco sobre esta ferramenta de propaganda, e a qual propósito ela serve, mas isto é provavelmente desnecessário. Eu simplesmente direi que estas representações não são nascidas somente de sua desonestidade maliciosa e intencional, mas da genuína ignorância também. Pois eles nunca entenderam o que o Irminsûl realmente era, ou porque esta árvore era tão importante para os Saxões.

Pelo ano de 850, Rudolf de Fulda descreveu o Irminsûl como *Universalis columna, quae sustinens omnia*<sup>3</sup>. O pilar mantinha o mundo e prevenia que o céu caísse. É claro que isto soa ridículo para o homem moderno. Nós não acreditamos que o céu possa cair em nossas cabeças; Mas ele não poderia?

Para entender o Irminsûl nós devemos mudar de posição, para o reino da ciência moderna. Uma das questões perguntadas pela ciência é, <<Como o universo foi criado? Por um *big bang*?>> Outra questão que há muito foi feita pela ciência é se o universo está se expandindo ou

---

1 *Thing* é uma antiga palavra nórdica para conselho e/ou encontro.

2 Carlos também é conhecido como o Franco <<Carlos Magno>> (ou *Charlemagne*).

3 Isto significa <<A Coluna do mundo que sustenta tudo acima>>.

contraíndo. Foi nos anos de 1960 que um cientista norueguês pela primeira vez descobriu que o universo estava de fato se expandindo com velocidade crescente. O universo vai morrer devido a esta contínua expansão. Todas as estrelas estão se movendo cada vez mais longe uma da outra. E no final, seu combustível irá se extinguir e o céu se escurecerá para nós.

A outra teoria depende se o puxo gravitacional irá forçar a estrelas a recuar, para que elas se encontrem em algum ponto novamente. Então um novo *Big Bang* irá ocorrer e tudo acontecerá novamente.

Ambas as possibilidades são descritas na mitologia germânica. Nós aprendemos que ao *Ragnarök* <<o sol irá perecer>> e que <<o céu escurecerá>>, mas também que <<o céu pode cair>>. Se nós reformularmos as palavras de Rudolf de Fulda a respeito do Irminsúl, nós podemos interpretá-lo como sendo um pilar universal prevenindo objetos do céu - do espaço - de cair sobre nossas cabeças. Tudo isto se torna mais real e confiável para nós.

Os Saxões, como já citado, constituem um nome para uma série de tribos germânicas. Para entender aquilo em que eles acreditavam e o que significavam seus símbolos, nós devemos investigá-los e compará-los com os símbolos e crenças de outras tribos germânicas. Todas as tribos germânicas, na realidade, acreditavam na mesma coisa. Todas tinham uma cultura, religião e línguas em comum, assim como compartilhavam um mesmo perfil genético.

Nós não temos nenhum Irminsúl na Escandinávia. Nada que ao menos lembre a isto. Ao menos, é isto o que os livros dizem a nós. No entanto, novamente eu devo lembrá-los que estes livros foram escritos por pessoas Judaico-Cristãs, com motivos dúbios. Até mesmo nas sagas os Deuses-pilares fazem seu aparecimento. Pela Noruega, em Setesdalen e Telemark eles duraram bem até os anos 1700.

Aqui no norte, nós chamamos estes pilares de *öndvegssúlur* (pilares do trono), e eles normalmente estavam aos pares; um a cada lado do *öndvegi* (o trono<sup>4</sup>). O nosso nome para Irminsúl era *Veraldarsúla*, que é <<O Pilar do Mundo>>.

Nós sabemos pouco sobre como o Irminsúl parecia. Ele era uma grande árvore, ou um grande pilar. Os pilares escandinavos, diferentemente disto, nós sabemos mais sobre. Eles eram talhados com faces no topo dos pilares – uma face para cada pilar. Até mesmo mais tarde quando nossos ancestrais construíram igrejas de madeira, eles as construíam com estes *Veraldasúlur*, e algumas vezes até mesmo com iconografia pagã. Quando os noruegueses colonizaram a Islândia, eles jogaram pilares ao mar, e permitiram que eles decidissem aonde eles iriam estabelecer-se. Onde estes pilares atingissem a terra, seria aonde eles iriam se estabelecer.

Os pilares escandinavos eram, além disto, adornados com pregos; chamados de *Reginnaglar* (pregos de deus). Outros nomes para estes pregos eram *Regingaddi* (espinho de deus) e *Veraldarnagli* (prego do mundo). Estes pregos estavam como espinhos no topo destes pilares, apontando em direção ao céu.

Os pilares que se postavam sozinhos simbolizavam o deus do trovão *Pórr* (Thor). Aqueles que se postavam em pares simbolizavam os seus dois braços. Uma das mãos de *Pórr* empunha o martelo; a outra era apenas uma palma vazia. Os pregos de metal no topo dos pilares simbolizavam os raios emitidos de *Pórr* e seu martelo.

O fato de o Irminsúl ser idêntico ao nosso pilar-deus é algo que podemos ver em seu nome. Para os germânicos, a mais antiga forma conhecida para nomear *Pórr* é, na realidade, *IrminiaR*. O nome significa <<O grande>> e <<O forte>> e se refere à enorme força física e de vontade de *Pórr*. Irminsúl é, portanto o <<*pilar de pórr*>>.

---

<sup>4</sup> Diretamente traduzido, *öndvegi* se torna <<via dos espíritos>>, mas é um nome para o trono do líder e dos camponeses

Þórr com o martelo é conhecido de nossa mitologia como o deus que sempre luta contra os Jotuns e os Trolls. Ele empunha o seu martelo e esmaga os seus crânios um por um. Jotuns e Trolls são as incontornáveis forças na natureza, que constantemente ameaçam ambos os deuses e humanos. Portanto elas precisam ser domadas por Þórr e seu martelo.

A força em nosso sistema solar que proíbe que o céu caia em nossas cabeças, é, em primeiro lugar, e mais importante, A força gravitacional de Júpiter. Se não fosse por Júpiter, enormes meteoritos teriam colidido com a mãe terra [mãe *Jörð*] extinguindo toda a vida a eras atrás. Este é Þórr, e a força gravitacional de Júpiter é o seu martelo. As incontornáveis forças na natureza são os meteoritos, que viajam através do além do espaço desconhecido – Jotunheimen.

Na mitologia Romana, Þórr com o martelo é o equivalente a Júpiter. O fato de Júpiter ser o planeta vermelho explica o porquê de Þórr ter barba ruiva em nossos mitos. Os anéis ao redor de Júpiter são o cinturão de força de Þórr.

O pilar ao lado do trono é a gravidade, a força gravitacional de Júpiter, que previne que o céu caia em nossas cabeças. É o que Þórr usa como martelo para esmagar os crânios dos Jotuns e dos Trolls, e isto protege ambos os deuses e os humanos.

## II

O deus mais antigo na mitologia germânica é Búri, conhecido entre os saxões como *Tuisto* ou *Tuiscon*. Nosso Þórr deriva deste proto-deus; da mesma maneira que os outros deuses que temos. O proto-deus germânico é retratado em esculturas de pedra com suas duas palmas apontadas para o céu. Uma das Palmas é o *Sól* (sol) do céu, e a outra é a *Máni* (lua) do céu noturno. Quando nós dizemos que o lobo come a lua, é uma referência ao mito do lobo Fenris comendo uma das mãos de *Týr*. A manifestação natural disto é o eclipse lunar. Assim como os outros deuses, *Týr* deriva de *Tuisto*.

Os dois braços do deus do trovão são também idênticos às duas palmas de *Tuisto*. Uma delas simboliza o martelo de Þórr; A outra representa o sol. Este é o papel do proto-deus como Þórr. O martelo é a força conservadora de vida no universo. O sol, a força criadora de vida.

Há três proto-forças no universo. Nós as chamamos por vários nomes:

*Óðinn* (Odin), *Vilir* (Vilje) e *Véi* (Ve);  
*Istwô*, *IrminiaR* e *IngwaR*;  
*Óðinn*, *Lóðurr* (Loki) e *Hæmir*;  
*Óðinn*, *Þórr* e *Freyr*.

A força de *Óðinn* é a explosão, a força de *Þórr* é a gravidade e a força de *Freyr* é a paralização. Isto é, respectivamente: expansão, implosão e o estado harmônico de balanço, que sempre vem em meio da transição da dominância de uma força sobre as outras forças – Isto é, balanço entre as duas proto-forças originais. A força de *Óðinn* é aquela que joga a bola ao ar, a de *Þórr* é aquela que a puxa de volta para baixo; e *Freyr* é o momento em que a velocidade da bola é igual a zero.

Este é o universo de que eu, na realidade, estou falando aqui, e se mudarmos a palavra <<bola>> na metáfora acima por <<estrelas>>, nós pegamos o ritmo do universo. *Óðinn* é o big bang, que joga matéria em todas as direções. *Þórr* é a força que tenta puxar tudo junto novamente.

Eu já disse que o universo está expandindo com velocidade crescente. Isto é visto como prova de que o puxo gravitacional é fraco demais para reduzir a expansão do universo. O que estes cientistas se esquecem é que se a força da explosão ainda estiver ativa, ela irá ainda colocar força

nas estrelas, de modo em que elas possam acelerar. As ondas da explosão irão perder o seu poder, e então a força gravitacional irá tomar o controle, e o universo irá novamente começar a se juntar – após um curto momento de paralisação. Um momento em que os poderes de Óðinn e de Þórr infringem uma mesma quantidade de força na massa do universo.

A diferença entre os seus poderes é a de que o de Þórr é constante. A frequência do de Óðinn flutua entre uma enorme força, para o nada, até que novamente se torne enorme.

O segundo pilar, desta maneira, é a explosão que nós constantemente, ativamente vemos no sol e em outras estrelas. Este é o olho de *Óðinn* e a força criativa; que em algum tempo criou o universo em uma violenta explosão. O Big Bang!

### III

O pilar que é então localizado entre os dois; entre o martelo de Þórr e o olho de Óðinn é o assento do chefe. A tarefa do chefe é liderar os ritos, no santuário (*Véi*). Ele faz isto para manter o balanço em seu reino. Ele quer a chuva de Þórr, que cai ao chão graças à força gravitacional, mas ele também quer que os raios de Óðinn brilhem nos campos. Ele quer paz, mas também guerra. Ele quer abundância, mas não demais – isto apenas leva à decadência. Ele quer *balanço*. A razão para a negativa em seu reino é para aumentar as possibilidades do positivo de fazer o seu trabalho. Ele irá liderar a tribo em direção ao progresso.

Este balanço de Freyr não é constante. Ele constantemente se move para frente e para trás. É o sol e a chuva, guerra e paz, inverno e verão, mulher e homem, trabalho e descanso, sorte e azar. Juntas, as mãos de Tuisto trabalham como a força criativa e a força progressiva, que nós aqui na Escandinávia chamamos de *Élivágr*. É a constante movimentação do universo de um mar; as ondas ondulam de trás para frente. É o ritmo do pulmão do universo.

### IV

Nosso mundo foi criado em cooperação entre estas três proto-forças. Entre *Múspellheimr* (as estrelas) e *Niflheimr* (a matéria congelada no espaço) havia *Gínungagap* (o vazio). O universo estava descansando. Estava Inativo. Estava em um estado de completo balanço.

O universo acordou após este descanso de Freyr. A força de Óðinn atirou a massa em todas as direções novamente. As estrelas começaram a derreter a matéria congelada no espaço quando elas se encontravam no *Gínungagap*; no vazio.

No *Múspellheimr* havia o divino seio, a explosão que dá nova vida ao universo. No *Niflheimr* havia o pensamento divino descansando congelado. O gelo derreteu e se tornou ativo novamente.

No Ragnarök, as forças opostas cancelam umas as outras, até que apenas uma só força resista. Sendo a força gravitacional constante, enquanto a explosão trabalha apenas sobre um tempo limitado, a gravidade irá sempre vencer. Ela irá sempre, após um período de tempo, forçar a massa do universo a se juntar novamente.

A marca disto é a preparação dos deuses para o Ragnarök. Óðinn empenha-se para vencer a batalha, mesmo sabendo que no final ele sempre perderá. Ele irá sempre morrer, não importa quanta força ele coloque em sua explosão – porque a gravidade é constante, enquanto o seu próprio poder, após algum tempo, irá parar de funcionar. Aquilo que virá em seguida é a destruição de nosso mundo pelos Jotuns. Ele é destruído quando os planetas e estrelas são forçados juntos para um mesmo ponto novamente. Então o céu se cai.

Mas os humanos ainda retornarão novamente. Pois *Líf* (a força da vida) e *Lífþrasi* (a vontade de vida) se escondem no arvoredo de *Hoddmimis*. Lá, eles se alimentam no orvalho da manhã.

Quando o universo novamente explodir, o gelo derreterá, e a força da vida irá tornar-se ativa novamente. Nenhum Ragnarök pode destruir este tesouro da memória.

## V

O universo é o pulmão de Tuisto, que ritmicamente sopra para dentro e para fora. O seu cérebro é o pensamento que se torna congelado ao colapso do universo. Este pensamento se torna ativo novamente quando Tuisto sopra para fora, e deixa a explosão de Óðinn o esquentar. O pensamento de Tuisto então forma e cria um novo e vivo universo.

O pensamento de Tuisto direciona suas duas palmas redondas. A força da explosão está em uma delas, gravidade está na outra. Uma delas é o buraco branco do universo, a outra é o buraco negro do universo. Com estas, Tuisto pode mover os corpos celestes, irradiar e elevar, ou decrescê-los.

A cada buraco negro existem as chamadas singularidades nuas. Além destas, existem buracos invisíveis no universo, que nós chamamos de buracos de minhoca. Aqui, objetos podem entrar para saírem em um lugar completamente diferente no universo; independentemente de tempo e espaço. As saídas destes buracos são o que nós chamamos de buracos brancos. A massa que foi dragada em direção ao buraco negro (pela gravidade) atingiu um buraco de minhoca ao invés; onde se irrompe para fora dos limites do buraco branco com uma enorme força.

Buracos negros irão apenas se tornar mais massivos, e apenas irão gravitar cada vez mais matéria no universo, até que um buraco se torne tão grande, que se torne capaz de absorver toda a outra massa no universo. Aqui é onde entra o papel do Irminsúl, pois na realidade ele é Tuisto, o deus-pilar no centro – O trono que deve balancear as duas outras proto-forças. O cérebro de Tuisto, o pensamento, pode colocar buracos de minhoca dentro de buracos negros, para que eles esvaziem em massa mais rapidamente do que eles são preenchidos. Portando, uma mão nega a ação da outra mão, o que resulta em balanço.

## VI

Questões eternas com relação à criação são: como os humanos foram criados? Como era o primeiro humano criado? Onde, como e *por quê*? Nem a teoria científica da coincidência, ou a teoria religiosa da criação de deus são cenários muito realísticos ou aceitáveis.

Em nossa cultura nós temos três alternativas, grosseiramente. Nós temos a ciência, as religiões semitas, e a nossa própria teoria germânica. As duas primeiras nós aprendemos, querendo ou não, quando somos colocados nas escolas para a lavagem cerebral. A nossa própria teoria, diferentemente destas, é completamente desconhecida. Nós a esquecemos.

Eu tenho razões para acreditar que a nossa raça pode não ter sido criada aqui na terra; ao invés disto, ela foi *recriada*. Robôs de outra estrela podem ter sido mandados para criar uma família humana aqui também. (se você deseja por uma descrição detalhada de como isto pode ter sido feito, confira meu terceiro livro, EihwaR). Eu afirmo que o motivo mais provável para esta criação é o de que os nossos irmãos raciais lá fora, no espaço, desejem imortalizar a si mesmos. Embora isto não seja toda a verdade, pois não explica o *porquê* eles gostariam de se tornar imortalizados.

O universo pode ser comparado a uma criança pulando no trampolim. Quanto mais forte for o impacto com o trampolim, mais altura a criança atingirá antes que seja puxada para baixo pela gravidade. É por isto que Odin constrói o Valhall e deseja *atrasar* o Ragnarök o quanto for possível. Ele não pode parar o fim do mundo, mas ele pode atrasá-lo.

Existe apenas uma maneira de atrasar o colapso do universo, além de fazer um Big Bang mais forte, e isto é pela ajuda de buracos negros e brancos – isto é, com a ajuda das duas mãos de

Tuisto. Estas duas mãos devem ser dirigidas por Tuisto – pelo Irminsúl. Este Irminsúl pode, desta forma, em teoria, manter o universo expandido para a eternidade. Com o cérebro de Tuisto – o pensamento – buracos de minhoca podem ser movidos, e buracos brancos podem <<esvaziar>> os buracos negros que se tornarem grandes demais. Desta forma, o pensamento pode manipular a massa do universo por toda a eternidade; dependendo se este pensamento for poderoso o suficiente, e que viva por tempo suficiente para ter a capacidade de fazer isto. Ele não deve se tornar congelado e inativo novamente. Então o colapso e um novo Big Bang serão inevitáveis.

Os seres humanos têm o poder do pensamento; nós pensamos, nós criamos. O motivo por trás da criação do homem está desta forma, alguns passos mais próximo. Nós voltamos à mitologia e descobrimos que o filho de Búri, que é filho de Tuisto, *Börr/Mannus*, tinha três filhos; *Óðinn/Istwô*, *Víllir/IrminiaR* e *Véi/IngwaR*.

Em primeiro lugar, três filhos poderiam criar um mundo de *Ymir*, o primeiro gigante (a massa total). O próprio Tuisto não poderia, assim como seu filho. A razão para isto é a de que os netos de *Tuisto* eram a manifestação combinada de pensamento, *Börr/Mannus*, e a matéria, *Bestla*. *Bestla* era uma filha de *Bölþorn*. Estes dois últimos nomes significam respectivamente <<o melhor sangue>> e o <<espinho imperfeito (matéria) >>. Em outras palavras, Tuisto tinha que atar o melhor da matéria imperfeita antes que ele pudesse criar o mundo (dos humanos).

Seres humanos são uma combinação de matéria e espírito, de corpo e mente. O mito dos três netos de Tuisto é um mito da criação do homem. Na realidade, foram os próprios humanos que criaram o mundo. Somos nós quem constrói e se move ao redor de corpos celestiais. Nossos distantes ancestrais, se realmente mandaram robôs aqui para criar-nos, nós estamos longe de nós no desenvolvimento. Eles tinham a tecnologia para enviar robôs muito inteligentes e independentes. Eles tinham uma tecnologia muito à frente da nossa, e muito superior, em comparação.

O pensamento de Tuisto, aquilo que move e utiliza de buracos brancos e negros, é desta forma, a *tecnologia*. Apenas com a tecnologia avançada que nós poderemos influenciar na evolução do universo. O ser humano – aquele que se senta no trono – é a força que pode balancear as proto-forças.

Nós não podemos fazer isto hoje, mas nós teremos capacidade de fazer isto no futuro – se nossa raça se desenvolver em uma direção positiva. Nós precisamos aumentar o nosso poder de pensamento, nossa inteligência; através da eugenia e de uma cultura que venere e enfatize a inteligência. Isto é, desta forma, uma resposta para o *porquê* os humanos foram criados. Nós somos Freyr, que se senta no trono, entre as duas mãos de Tuisto, e quem nossos ancestrais ilustravam quando eles puxavam carroças pelos campos exibindo humanos, quem eles diziam serem deuses (Freyr e sua esposa). Eles estavam certos.

## VII

Como, ou onde o primeiro ser humano foi criado são perguntas difíceis de responder. Nossa mitologia conta a nós que Óðinn, Lóðurr e Hœnir um dia estavam andando as margens de uma praia. Lá, eles encontraram dois pedaços de madeira flutuando, cuja forma era semelhante à deles. Eles deram respectivamente a estes pedaços de madeira, espírito e vida; sentimento e movimentos; líquido e boas cores, visão, fala, audição e aparência. Isto é tudo o que sabemos; o pensamento ligado à matéria e colocado em movimento. Como e onde isto aconteceu irá continuar um mistério até novo aviso.

Se nós apenas mantivermos nosso pensamento no porque o homem foi criado, nós seremos capazes de compreender o porquê o universo foi criado com muito mais facilidade; e porque nós devemos tentar mantê-lo em um estado de expansão pelo quanto for possível.

A criança que está saltando no trampolim certamente não preferiria estar simplesmente pulando e caindo; a alegria disto está em conseguir flutuar no ar, ou até melhor; ser capaz de voar! É isto o que procuramos: sermos capazes de segurar o universo no ar, para <<voar>> com o universo.

Mas por que nós deveríamos voar? Para onde estamos indo com o universo?

O objetivo básico de tudo neste mundo é a busca pelo aperfeiçoamento e desenvolvimento. Isto se prova pelo feto na barriga de sua mãe, para o ser humano após o nascimento, para os planetas e estrelas, para plantas e animais – e para o universo, o cérebro e pulmão de Tuisto. O desenvolvimento se encontra não na expansão do universo, mas em sua existência além do tempo. O universo deve existir por algum tempo para atingir um novo nível de desenvolvimento, assim como uma criança deve viver por algum tempo para atingir a fase adulta. A tarefa do homem é a de manter o universo vivo pelo quanto for possível, para que ele também possa crescer.

Da mesma maneira que uma criança desenvolve novas características com os anos, o universo deverá também. A criança atinge a puberdade e pode se reproduzir. A visão da criança se aperfeiçoa e sua inteligência cresce. A criança cresce mais forte. Nós não sabemos exatamente que atributos o universo irá desenvolver com o tempo, mas nós sabemos que é nossa tarefa ver para que o universo tenha a oportunidade de se desenvolver pelo quanto for possível; antes que ele eventualmente entre em colapso e que devamos começar do início novamente.

Referente aos atributos de nosso universo que já se desenvolveram, eu posso mencionar a vida, e desta forma, uma chance para uma melhor manutenção do universo. O universo desta forma, desenvolveu um potencial para a auto-preservação através do potencial do ser humano de desenvolver tecnologias que permitam a nós manipular buracos brancos e negros.

As possibilidades são ilimitadas, e apenas a possibilidade sozinha deveria ser o suficiente para que cada humano se submeta em desenvolver uma melhor e mais inteligente raça humana.

## VIII

O registro evolucionário da humanidade alcança além das sombras da raça Polar, as formas de neblina da raça Hiperbórea, a raça de gigantes andróginos Lemúrianos, os gigantes da raça Atlântica, e os homens criativos da raça Ariana (veja meu segundo livro, *Germansk mytologi og Verdensanskuelse* para mais detalhes sobre isto).

Em nossa cadeia evolucionária há sete raças; as cinco mencionadas acima e duas outras. Apenas a sétima é completa, e a fim de entender e desenvolver a tecnologia, nós precisamos trazer o universo para um nível evolucionário mais alto.

A sexta raça será chamada de a raça solar, e consistirá de arianos puros com corpo e inteligência altamente desenvolvidos. Todos os verdadeiros companheiros de raça deverão se juntar na Escandinávia; ou serão unidos à Escandinávia através de alianças políticas e militares com seus países nativos.

A nova Europa será, em outras palavras, liderada e governada da Escandinávia – a Alta fortaleza da tribo Ariana. Escolas e outros centros educacionais deverão ser construídos em uma Escandinávia pagã, e companheiros raciais de todo o mundo – mas principalmente da Europa e dos EUA – irão migrar para este local para aprender o pensamento do *Irmínsúl*.

## IX

O ser humano é o espelho do universo. Nós somos microcosmos em macrocosmos. O desenvolvimento de um universo é como o do outro. A criança saltando no trampolim, que é

puxada para baixo pela gravidade, tem sua contraparte na humanidade através de seu relacionamento com a vida e a morte. Nós nascemos e somos puxados para a morte novamente pelo tempo. Nós podemos atrasar a morte, mas ela irá sempre nos pegar. A morte é a gravidade dos microcosmos.

Para evitar que o universo colapse, nós devemos em primeiro lugar, e mais importante conseguir que nós mesmos evitemos a morte. A morte em si não é perigosa, mas o *esquecimento* é! Todo o conhecimento que um humano junta durante uma longa vida desaparece (para o inconsciente) quando este humano morre. O renascimento apenas trás vagas memórias daquilo que uma vez já esteve no consciente novamente. Nós devemos ser educados do começo novamente. Tudo deve ser aprendido do princípio.

Quando o universo morre, o pensamento de Tuisto se torna congelado. Tudo que existiu na antiga vida tem que ser criado e achado novamente. Este é também o caso com os seres humanos. A criança que deseja voar na metáfora do trampolim é igual ao ser humano que deseja nunca esquecer (nunca morrer). Não era a morte que os antigos magos (que procuravam pela imortalidade) temiam, mas o esquecimento.

Com a sexta raça nós, desta forma, devemos procurar anular o efeito do nascimento e da morte. Nós procuraremos desenvolver a humanidade, e a tecnologia que será avançada o suficiente para transferir as experiências de um humano para a próxima vida. Nós viveremos em um novo corpo, mas a nossa consciência será a mesma. Em outras palavras, o seu ego será idêntico; apenas o corpo é novo. Todo o conhecimento, todas as experiências e todo o sentimento serão os mesmos. Esta é a imortalidade de nosso consciente pessoal. A imortalidade física irá então ser procurada.

A manutenção da higiene do povo é absolutamente necessária, pois as falhas no corpo do DNA devem ser mínimas. Todas as discórdias e contradições, que existem em corpos que contém sangue de múltiplas raças são muito perigosas neste contexto. É como mecânica; quanto mais preciosa for a maquinaria, menos falhas na maquinaria serão toleradas. Desta forma, nós devemos apenas cultivar o inteligente, o forte (fisicamente e mentalmente), limpo e belo (os reflexos exteriores do interior!) ser humano; aquele que está mais próximo da perfeição. Com a abolição do esquecimento pela morte e a introdução da imortalidade física, a sétima raça será nascida – a raça astral. O processo em direção destes dois objetivos é o sexto nível de desenvolvimento da humanidade: a raça Solar.

## X

As magias de que ouvimos nos contos de fadas, a magia que nossa fantasia pode criar são, na realidade, memórias de uma era esquecida há muito tempo. São as memórias daquilo que foi um dia. O universo anterior desenvolveu estes super-humanos e suas habilidades fantásticas. Agora é nossa tarefa voltar para aquilo que tenhamos esquecido e desenvolver mais os nossos seres.

Até mesmo no desenvolvimento de nossa própria raça, nós esquecemos coisas que um dia entendíamos; o conhecimento do fogo Grego, a arquitetura necessária para construir as pirâmides de Khemet (Egito), a eletricidade Suméria (que nós recuperamos), e várias coisas que nós nem sabemos sobre neste estágio. O incêndio Judaico-Cristão da biblioteca em Alexandria nos coloca para trás milhares de anos.

Nós não sabemos o quanto a peste espiritual Judaico-Cristã impediu a evolução, mas nós sabemos que devemos encontrar nosso caminho de volta para o nosso pensamento Indo-Europeu; para o desenvolvimento da natureza, e através disto, nos movermos adiante novamente. O caminho que devemos seguir para conseguir isto é o do *Irmingsûl*!

Os Arianos saudáveis devem se reunir ao redor do *Irmingsûl*. Inteligência deve ser cultuada; a pureza do povo deve ser cultuada. Isto só pode ser consumado se nosso povo adotar a visão de



vida que nós na AHF apoiamos. Nós devemos, portanto, ver que eles o fazem.

© & ® Cymophane Publishing. All rights reserved.

[www.burzum.org](http://www.burzum.org)